



GESTÃO INTEGRADA DA QUALIDADE EM UNIDADES DE BENEFICIAMENTO DE SEMENTES

ELVIS PATRIKE AURELIO¹; DÉBORA CHAPON GALLI²; CARLOS ANTÔNIO DA COSTA TILLMANN³

¹ CEng – UFPel – elvisaureliop@gmail.com

² UNISC – deboragalli@uol.com.br

³ CEng – UFPel – carlostillmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A importância do setor sementeiro em uma conjuntura atual apresenta grandes desafios às organizações, no que se destacam a produção, beneficiamento e comercialização de sementes como processos dinâmicos que têm mobilizado consideravelmente a agricultura. Especificamente nas Unidades de Beneficiamento de Sementes a qualidade do produto final depende do planejamento e manutenção das instalações e equipamentos, da implementação de procedimentos operacionais, bem como de práticas efetivas de gestão.

A gestão da qualidade é o conjunto de todas as atividades gerenciais envolvidas na definição de uma política, na delegação de responsabilidades, planejamento, implementação, garantia e aprimoramento da qualidade numa empresa (ABNT, 1994).

As diversas técnicas ou ferramentas, bem como os métodos utilizados possibilitam às organizações o monitoramento e avaliação dos seus processos, com vistas à melhoria contínua, admitindo uma classificação diferenciada (GEROLAMO, 2003), destacando-se 5W+2H, lista de verificação, diagrama ou análise de Pareto, diagrama de causa e efeito, círculos de controle de qualidade, ciclo PDCA, seis sigma e FMEA (PALADINI, 1997; BAUDET, PESKE, ALCÂNTARA, 1998; PALADINI, 2000). Enquanto as normas da família ISO 9000 estabelecem as diretrizes para implantação de sistemas de gestão da qualidade (MEIRA e CERON, 2004; DE CICCIO, 2005), as normas da família ISO 14000 referem-se à redução dos impactos ambientais gerados nos processos produtivos (VALLE, 2004), a OHSAS 18001 relaciona-se ao sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional (TAVARES JR., 2001; DE CICCIO, 2005) e, por sua vez, a SA 8000 trata da responsabilidade social, como uma componente vital para o sucesso dos negócios (BATTISTUZZO, 1998).

Para DE CICCIO (2005), vantagens competitivas estão relacionadas à integração dos sistemas de gestão, oportunizando a redução de custos, em comparação à manutenção de sistemas separados, ou de inúmeros programas e ações que, na maioria das vezes, se superpõem e acarretam gastos desnecessários.

As técnicas, ferramentas e normas para a melhoria do setor de sementes são bastante conhecidas e utilizadas, contudo as mesmas não administram a organização, não tomam decisão por seus funcionários, não criam cargos e não fixam objetivos, ou seja, estabelecem “o que” e não “como” deve ser feito (CONRADO DE LIMA, 2003). Reformulá-las à realidade do setor, integrá-las e utilizá-las de forma pertinente, realizando unicamente os esforços necessários para o desenvolvimento estratégico é o grande diferencial, para tanto o presente trabalho objetivou propor uma metodologia específica para implantação de um sistema

integrado de gestão da qualidade adequado às unidades de beneficiamento sementes (UBS).

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento do modelo do sistema integrado de gestão foi estruturado de forma a caracterizar-se num instrumento de adaptação prática para efetiva auto-implantação nas UBS, fundamentado no “o que” deve ser considerado segundo requisitos e elucidando o “como” proceder para sua implantação, conforme apresentado na figura abaixo.

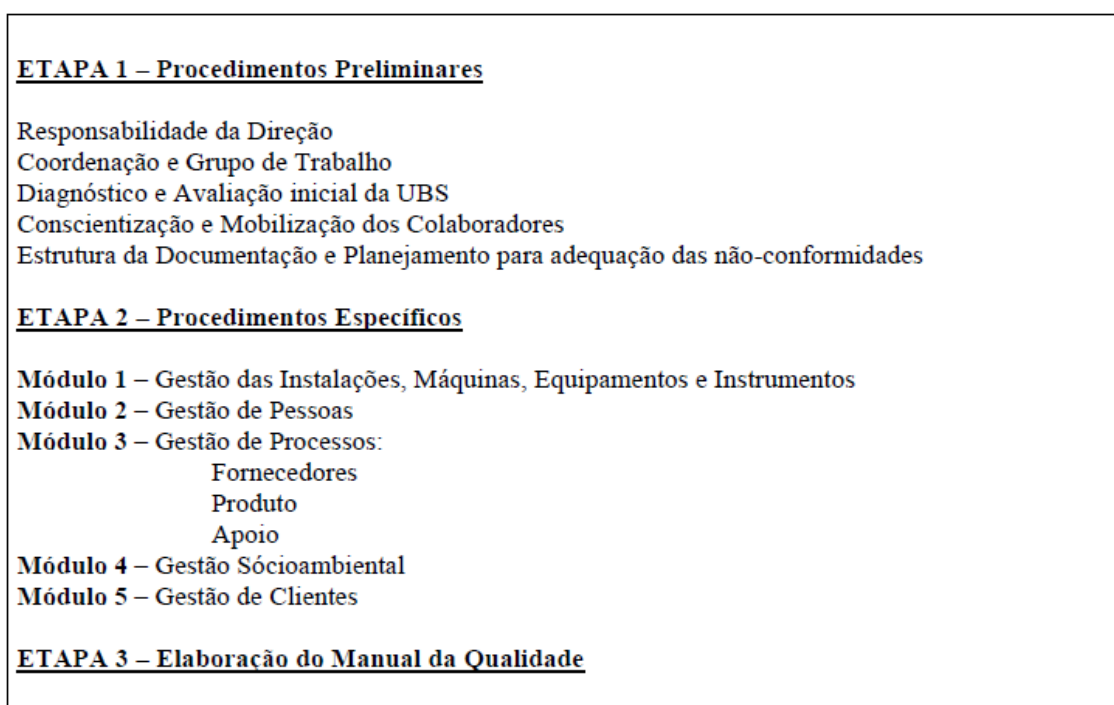


Figura – Escopo do Modelo do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade

3. RESULTADOS

ETAPA 1 – Procedimentos preliminares

Visam o levantamento das informações para a caracterização da UBS, bem como das necessidades de adequação da mesma, envolvendo os seguintes requisitos:

- ✓ Responsabilidade da Direção: a direção deve ser sensibilizada, inicialmente, sobre os benefícios do sistema integrado de gestão da qualidade a ser implementado à UBS, e quanto a sua atuação no desempenho dos resultados esperados.
- ✓ Definição do Grupo de trabalho e Coordenador da Qualidade: formalizar a criação de uma equipe de trabalho entre os colaboradores da empresa, composta pelos funcionários envolvidos diretamente nas tarefas correspondentes às etapas do beneficiamento de sementes e de apoio, como pessoal de manutenção, limpeza, laboratório, etc. e devidamente habilitada para implantação do SIGQ.
- ✓ Diagnóstico de avaliação inicial: o diagnóstico visa avaliar a situação da empresa (UBS) frente aos requisitos para implantação do sistema integrado

de gestão. Para tal levantamento, propõe-se a utilização da ferramenta caracterizada por uma lista de verificação estruturada por critérios específicos para aplicação em UBS.

- ✓ Conscientização e mobilização dos colaboradores: refere-se a necessidade de um programa de conscientização e mobilização específico à força de trabalho que deve oportunizar e facilitar maiores entendimentos entre as ações desenvolvidas nas etapas que correspondem ao beneficiamento de sementes.
- ✓ Definição e estrutura da documentação: além da manutenção dos requisitos conformes e da adequação dos itens não conformes, a empresa deve documentar todas suas atividades, ou seja, deve descrever o que “faz”; “fazer” o que descreveu e “provar” que faz o que descreveu.

ETAPA 2 - Procedimentos específicos

Esta etapa caracteriza a formatação de uma estrutura modular proposta, especificando em cada módulo os requisitos “o que” e exemplificando “o como”, que possibilitará a adequação e auto-implantação do SIGQ da UBS.

MÓDULO 1 – Gestão de instalações, máquinas, equipamentos e instrumentos

MÓDULO 2 – Gestão de pessoas

MÓDULO 3 – Gestão de processos

MÓDULO 4 – Gestão socioambiental

MÓDULO 5 – Gestão de clientes

ETAPA 3 – Elaboração do Manual do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade

Um dos pontos fundamentais para eficácia de um sistema de gestão é a coerência entre o que está escrito ou documentado e o que realmente é praticado, devendo haver perfeita integração e harmonia entre tais dimensões.

O Manual do SIGQ deve ser elaborado agrupando todas as ações praticadas pela empresa, descritas nas etapas 1 e 2, fazendo referência às instruções de trabalho e aos registros. Para tanto, sugere-se uma estruturação para redação deste documento, o qual deve contemplar: 1) Identificação, 2) Histórico, 3) Objetivos e Política, 4) Documentos de Referência: Controle de documentos e Controle de registros: 5) Campo de Aplicação, 6) Definições, 7) Responsabilidades e 8) Descrição dos Procedimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do sistema integrado de gestão da qualidade (SIGQ) possibilita identificar no processo de beneficiamento as não conformidades e dentro do possível corrigi-las, oportunizando fragmentar as dificuldades que caracterizam tradicionalmente o setor sementeiro, suas relações de trabalho baseadas na realização de tarefas como um todo, desconhecendo o potencial efetivo da força de trabalho e suas relações com a valorização e treinamento dos colaboradores.

Esta nova situação ou relação com a implantação do sistema integrado de gestão da qualidade permite identificar e minimizar os gargalos que afetam o processo e, conseqüentemente o produto final, considerando os fatores tecnológicos, desenvolvimento de pessoal, gerenciamento, produção e produtividade, logística de distribuição e os quesitos sócio ambientais.

Benefícios advindos com a implantação do modelo devem caracterizar-se na melhoria na gestão dos processos, redução de perdas, desperdícios e retrabalho, os quais refletem na redução dos custos e acidentes ou incidentes na UBS. Outros fatores de importância dizem respeito à melhoria do desempenho organizacional que deve refletir na motivação dos colaboradores nas conquistas alcançadas e a satisfação dos clientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 8402**. Gestão da qualidade e garantia da qualidade - Terminologia. Rio de Janeiro, 1994.
- BAUDET, L.; PESKE, S.; ALCANTARA, M. Gestión de la calidad total – Módulo 4. In: **Primer Curso en Marketing Agrícola por Tutoría a Distancia**. UFPel/MAG de Bolívia. La Paz, Bolivia. 1998. 62p.
- BATTISTUZZO, F. O que é e para que foi criada a SA 8800. **Revista Banas Qualidade**. São Paulo. Agosto, 1998. p. 64-65.
- CONRADO DE LIMA, A. Qualidade na Produção de Sementes através do Sistema Integrado de Gestão. Matéria Técnica. **Anuário ABRASEM**, Brasília, p. 112-124, 2003.
- DE CICCIO, F. **Sistema Integrado de Gestão: agregando valor aos sistemas ISO 9000**. Disponível em: <http://www.qsp.com.br>. Acesso em outubro de 2005.
- GEROLAMO, M.C. **Proposta de sistematização para o processo de gestão de melhorias e mudanças de desempenho**. Dissertação (Mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos – USP. São Carlos. 2003. 165 p.
- MEIRA, A.; CERON, G. **Guia Digital ISO 9000: Abordagem completa, inovadora e didática**. Curitiba. 1ª Ed. Editora Domo, 2004. 168 p.
- PALADINI, E.P. **Qualidade total na prática: implantação e validação de sistemas de qualidade total**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997. 214 p.
- PALADINI, E.P. **Gestão da Qualidade: teoria e prática**. São Paulo: Artiber, 2000. 330 p.
- PESKE, S.T.; BAUDET, L.M. Beneficiamento de Sementes. In: PESKE, S.T.; VILLELA, F.A.; MENEGUELLO, G.E. **Sementes: fundamentos científicos e tecnológicos**. Pelotas: UFPel, 2012, 423 - 479 p.
- SILVA Jr., A.G. **Gestão ambiental e da qualidade no agronegócio**. Material Didático. Departamento de Economia Rural. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2003. 51 p.